

# Importante área de defesa do Brasil Colônia pode ser tombada pelo Iphan

Um cenário que remonta ao ano de 1616, quando o Brasil colônia expulsou, em definitivo, os franceses do território. Assim é, ainda hoje, o Centro Histórico de Belém, no Pará, com postos intermediários e construção de fortalezas, em conformidade com as recomendações dos tratados de arquitetura militar da época. Destacando seus valores históricos, arquitetônicos, urbanístico e paisagístico, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan está encaminhando ao Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural a proposta de tombamento dos bairros da Cidade Velha e Campina. Os conselheiros estarão reunidos no próximo dia 3 de maio no SDC Centro de Convenções Ulysses Guimarães, Ala Norte-Entrada Principal, Térreo, Sala T-05, em Brasília, quando avaliarão outros quatro pedidos de proteção para bens do patrimônio cultural brasileiro: o acervo Museu do Trem, do Rio de Janeiro, o centro histórico de Jaguarão, no Rio Grande do Sul, o terreiro Zogbodo Male Bogun Seja Unde, em Cachoeira, na Bahia, e o Roteiro Nacional da Imigração, no estado de Santa Catarina.

Atualmente, o centro histórico de Belém possui 23 bens tombados pelo Iphan, com cerca de 800 imóveis protegidos. Se a proposta for aprovada, serão 2,8 mil edificações sob a proteção do governo federal. O parecer do Departamento de Patrimônio Material – Depam/Iphan ressalta que a cidade de Belém, que tem nos bairros Cidade Velha e Campina sua porção mais antiga, tem grande importância no processo de conquista e colonização portuguesa no norte do país. Após a expulsão dos franceses da Ilha de São Luís do Maranhão, a cidade de Belém passa a ter função estratégica como elo de ligação entre o rio Amazonas e o mar, possibilitando a posse de toda a Amazônia e a transformação de Belém no maior entreposto comercial das riquezas produzidas na região. Neste contexto, foi erguido um conjunto arquitetônico misturando traços básicos da arquitetura europeia com a cultura local, arquitetura neoclássica, exemplos arquitetônicos expressivos do período eclético, com grande concentração de exemplares de arquitetura azulejar, e arquitetura de ferro.

Os bairros da Cidade Velha e Campina condicionados por elementos naturais como baía, igarapé e alagadiços constituem, ainda, um dos maiores e mais íntegros conjuntos urbanos do país, dando à cidade de Belém configuração peculiar. O conjunto constituído pela trama da cidade consolidada entre os séculos XVII e XVIII, em que se destacam as igrejas com suas torres, os largos e praças, os coretos, os mercados e as feiras, em perfeita interação com a baía de Guajará, é suficientemente expressivo para retratar a história urbana de Belém. O dossiê do Iphan informa também que a área proposta para tombamento inclui, ainda, bens já tombados individualmente pelo Iphan, nas décadas de 1940, 1950, 1960 e 1970.

## **O início da cidade de Belém do Gram Pará**

A formação da cidade a partir das duas áreas é um dos elementos importantes para a compreensão de Belém. Assim como a escolha do sítio não foi aleatória, as diretrizes da ocupação também foram dadas por um elemento natural, o rio, permitindo que as construções fossem aos poucos assinalando as etapas do desenvolvimento. A política de proteção do território brasileiro, após a expulsão dos franceses, escolheu o local como o mais adequado para a construção de uma fortificação e estabelecimento de uma cidade. Foi definida uma estreita faixa de terra confinada, de um lado, pela baía do rio Guarajá e, de outro, por um grande igarapé denominado de Piri – onde, mais

tarde, foi instalado um fortim de madeira –, permitindo a defesa da área de um ataque pelo interior e o controle da entrada da baía. Foi nessa área que surgiu o primeiro logradouro do núcleo, aberto paralelamente ao rio, denominado rua do Norte, atual rua Siqueira Mendes, ligando uma edificação militar, o Forte do Presépio, às edificações religiosas como o Convento de Santo Antonio e Igreja e Convento do Carmo, uma característica comum a muitos núcleos coloniais. Os caminhos que surgiram, no sentido do interior, ligando as edificações, em especial aquelas vinculadas às diferentes ordens religiosas, consolidou a conformação do bairro depois denominado Cidade Velha. O crescimento do núcleo urbano, inicialmente lento devido aos constantes conflitos entre nativos e estrangeiros, ganhou impulso a partir da Carta de Doação e Sesmaria que concedeu a primeira légua patrimonial, fazendo com que, em meados do século XVII, com a instalação da Igreja das Mercês, a área fosse ocupada e, no século seguinte, se consolidasse como centro comercial com a fundação da Companhia do Comércio do Grão-Pará e Maranhão, em 1755.

### **O Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural**

O Conselho que avalia os processos de tombamento e registro de bens do patrimônio cultural brasileiro, presidido pelo presidente do Iphan, Luiz Fernando de Almeida, é formado por especialistas de diversas áreas, como cultura, turismo, arquitetura e arqueologia. Ao todo, são 22 conselheiros de instituições como Ministério do Turismo, Instituto dos Arquitetos do Brasil, Sociedade de Arqueologia Brasileira, Ministério da Educação, Sociedade Brasileira de Antropologia e Instituto Brasileiro de Museus – Ibram e da sociedade civil.

### **Serviço:**

#### **Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural**

#### **Avaliação da proposta de tombamento do Centro Histórico de Belém**

**Data:** 3 de maio de 2011, de 9h às 19h

**Local:** SDC Centro de Convenções Ulysses Guimarães,  
Ala Norte-Entrada Principal, Térreo, Sala T-05  
Brasília-DF

### **Mais informações**

#### **Assessoria de Comunicação Iphan**

[comunicacao@iphan.gov.br](mailto:comunicacao@iphan.gov.br)

Adélia Soares – [adelia.soares@iphan.gov.br](mailto:adelia.soares@iphan.gov.br)

Daniel Hora – [daniel.hora@iphan.gov.br](mailto:daniel.hora@iphan.gov.br)

(61) 2024-6187 / 2024-6194

[www.iphan.gov.br](http://www.iphan.gov.br) / [www.twitter.com/IphanGovBr](https://www.twitter.com/IphanGovBr)